

rácio de Mattos. Horácio de Mattos decididamente negou-se a todas as tentativas de aproximação, e decisivamente lutou contra a coluna sob a bandeira do governo de Bernardes.

Passando ao contato que a coluna teve com os índios eu contarei dois factos. No norte do Estado de Goiás ha algumas tribos semicivilizadas e estas tribos de indígenas procuraram ligações com a coluna. Um destes capitães indígenas pronunciou um discurso de protesto contra os camponeses, que segundo as suas palavras roubam as mulheres indígenas, prendem os índios e os obrigam a trabalhar para eles. Os índios necessitam de meios de produção, de roupa, etc., e o general Rondon — chefe do tal chamado “Serviço de Proteção aos Índios” não faz nada no interesse deles. Durante os dias que os índios estiveram ligados com a coluna, quando ela passou por esta região, eles não conseguiram nada da coluna, o desprezo da parte da coluna para com os índios foi extraordinário. Os chefes da coluna não ligaram importância aos desejos dos índios e mesmo não pensaram sobre o enorme auxilio que eles podiam dar a coluna na luta contra o governo. Na sua marcha para oeste a coluna passou pela região das missões religiosas. Nesta região vivem os índios bororós semicivilizados e as missões religiosas os exploram sem piedade nas suas concessões. Há lugares aonde em vez dos 4 mil índios passados 2/3 anos depois do domínio das missões ficaram apenas 400 homens. Isto claramente caracteriza o auxilio que o “Serviço de Proteção aos Índios” lhes presta. A coluna passou por esta região e não tomou nenhuma medida para a libertação dos índios. A coluna no seu caminho encontrou-se com padres, entreteve-se com eles em conversações amistosas e até recebeu deles cavalos, etc.

Eu quero ainda falar sobre a imprensa. A coluna tinha possibilidade de publicar os seus jornais. Ainda no principio da marcha no Rio Grande do Sul a coluna editou alguns números do jornal, chamado “O Libertador”, em meu poder ha alguns exemplares, eu quero mostra-los para que possam ver o que representava esta imprensa. No Estado de Goiás, em Floriano, no Sul do Estado da Bahia a coluna também editou alguns jornais. Aí fala-se sobre a opressão de parte do governo de Bernardes, sobre a possibilidade de uma revolução nas grandes cidades, fala-se sobre a marcha da coluna e nada mais. A coluna frequentemente usava os mesmos métodos que usa Lampião na sua luta, a coluna requisitava cavalos, alimentos, etc. Lampião também requisita cavalos, víveres, etc. Além disto, na imprensa falava-se sobre a conspiração que se esperava nas grandes cidades e com isso terminava o seu conteúdo.

Outro ponto característico da coluna — é a constante tentativa dos chefes de achar uma solução “honrosa” para a luta. Algumas vezes durante a mar-